



Dissertações

Universitários com dificuldade de leitura e escrita: desvelando discursos

Lais Oliva Donida

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Data da defesa: 26/02/2018

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula de Oliveira Santana

Banca examinadora: Prof. Dr. Rodrigo Acosta Pereira

Profa. Dra. Cláudia Regina Mosca Giroto

Profa. Dra. Ana Paula Berberian

Resumo

A última década foi marcada por mudanças na Educação Superior. Se antes havia apenas uma minoria que conseguia adentrar nesse nível de ensino, agora há um contingente de estudantes com trajetórias educacionais e condições socioeconômicas distintas. Assim, a pesquisa desenvolvida objetivou compreender o discurso de três universitários acerca de suas trajetórias socioeducacionais e as dificuldades com a leitura e a escrita experienciadas. Os contornos metodológicos englobam estudo de caso de cunho qualitativo, tendo como materiais geradores de dados entrevistas (gravadas e transcritas posteriormente). Os participantes foram três estudantes universitários que procuraram a Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFSC entre 2016 e 2017. Mariana, Gabriel e Marcos (nomes fictícios) foram acompanhados anteriormente pela pesquisadora, pois haviam procurado a clínica fonoaudiológica por uma demanda diagnóstica. Os aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos utilizados para a pesquisa pautaram-se na Sociologia da Educação dos estudos de Bourdieu e dos estudos enunciativos-discursivos do Círculo de Bakhtin. Os resultados revelam que, para compreender as dificuldades de leitura e escrita em universitários, é imprescindível que se faça uma investigação apurada acerca das práticas sociais de leitura, escrita e oralidade das famílias, dos grupos sociais de que os estudantes participam, bem como os aspectos subjetivos relacionados às dificuldades apresentadas e as práticas letradas desde a mais tenra idade até o momento. Nos três casos estudados, a escrita ocupa um lugar secundário, pouco atrativo. As práticas de leitura e escrita em suas famílias foram construídas e constituídas de formas distintas: através da valorização, do incentivo (capital simbólico), do investimento com a compra de livros; mas também foram restritivas: somente materiais de cunho religioso; apenas práticas de leitura e não de escrita. Os estudantes também assinalam que a escola não lhes foi significativa para inseri-los em novas práticas. O que se evidencia é que suas trajetórias educacionais, sociais e econômicas são marcadas pela desigualdade e, tanto a escola quanto a Universidade, reproduzem essas estruturas sociais excludentes. As dificuldades de leitura e escrita em universitários, dessa forma, refletem e refratam uma desigualdade que é, antes de tudo, estrutural. Nesse sentido, excluem-se os incluídos. Isso significa que os universitários saem da escola com defasagem quanto aos conteúdos curriculares e que, ao ingressar na Educação Superior, esperam que esse campo/esfera do saber permita-lhes incorporar/aprender os conhecimentos dos quais eles não se apropriaram. Quando esse desejo não se efetiva, surgem dificuldades que relegam a eles papéis sociais de inferioridade perante os demais estudantes. Seus discursos

só marcam sua posição social enquanto sujeitos sócio-historicamente construídos e constituídos na interação com o Outro e com as estruturas sociais. Isso implica dizer que suas “queixas”, antes compreendidas como transtornos/distúrbios e a própria busca pela clínica fonoaudiológica, em verdade, revelam marcas dessa desigualdade que os inculcou a ideia de que neles havia um déficit que só poderia ser “patológico”. Evidencia-se, assim, que a busca por diagnósticos clínicos são uma maneira de fazer com que as instituições de ensino não invisibilizem esses sujeitos e suas dificuldades e possibilitem que a permanência acadêmica seja oferecida com a qualidade que esperam.

Potencial evocado auditivo de estado estável por via aérea e via óssea em adultos ouvintes

Tatiana Vieira Lira

Instituição: PUC-SP

Data da Defesa: 28/03/19

Orientadora: Doris Ruthy Lewis

Banca Examinadora: Gabriela Ribeiro Ivo

Rodrigues-Uninorte

Beatriz Castro de Andrade Mendes

Introdução: O Potencial Evocado Auditivo de Estado Estável (PEAEE) tem se apresentado como um procedimento bastante promissor. Na população de adultos e crianças o Potencial Evocado Auditivo de Estado Estável é muito importante, pois permite a estimativa de limiares auditivos, em geral 10 dB acima do limiar auditivo, quando não é possível o resultado pela audiometria tonal limiar por fatores limitantes. Objetivo: Descrever a diferença encontrada nos resultados da Audiometria Tonal Limiar e do Potencial Evocado Auditivo de Estado Estável por Via Aérea e Via Óssea, em Adultos Ouvintes. Método: Foram estudados os resultados de 10 adultos, com idade variando entre 18 a 40 anos para realização de Audiometria Tonal Limiar e Potencial Evocado Auditivo de Estado Estável, com o estímulo narrow band CEChirp®, nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz. Os sujeitos foram convocados, por amostra de conveniência, a partir da seguinte condição: adultos que apresentaram na conclusão da audiometria tonal limiar, audição dentro dos padrões de normalidade para a faixa etária, e a média dos limiares tonais entre 500, 1000 e 2000 Hz \leq 25 dBNA (Lloyd e Kaplan, 1978). Resultados: Os resultados entre a audiometria tonal e o PEAEE sugerem a necessidade de uso de fatores de correção, para cada uma das frequências testadas. As diferenças médias encontradas por via aérea foram 14, 10, 5, 6 dB na orelha direita e 10, 9, 2, 2 dB na orelha esquerda, para as frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz, respectivamente. As diferenças médias encontradas por via óssea foram 6, 4, -2 para orelha direita e -2, 2, -2 para orelha esquerda nas frequências de 1000, 2000 e 4000 Hz, respectivamente. Conclusão: As diferenças encontradas sugerem que deve ser utilizado um fator de correção para as diferentes frequências estudadas, para que o PEAEE possa ser utilizado na clínica audiológica, para estimar um audiograma nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz. As maiores diferenças encontradas nos dois testes se referem às frequências de 500 e 1000 Hz, e as menores nas frequências de 2000 e 4000 Hz

